GASTOS COM VIAGENS CORPORATIVAS CHEGAM A R$ 12,5 BI EM MAIO E SEGUEM CRESCENDO FORTE, 8,9% CONTRA O ANO PASSADO.

O LVC – Levantamento de Viagens Corporativas, realizado pela FecomercioSP em colaboração com a ALAGEV – Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas, mostra que o setor vive um período bastante aquecido e de recordes.

Em maio, os gastos estimados das empresas com serviços de turismo foram da ordem de R$ 12,5 bilhões, o que representa um crescimento expressivo de 8,9% em relação ao mesmo período do ano passado, sendo o maior valor já registrado para o mês.

No acumulado de janeiro a maio, o valor somado atinge quase R$ 60 bilhões (R$ 57,9 bilhões), também um recorde da série histórica iniciada em 2011, representando um crescimento de 7,9%. Em termos monetários, isso significa um adicional de R$ 4,2 bilhões em gastos com viagens corporativas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Embora maio tenha incluído o feriado do Dia do Trabalho, em uma quinta-feira — o que favoreceu a tradicional "ponte" —, o restante do mês contou com quatro semanas cheias. Isso intensificou a realização de feiras, eventos, congressos, visitas a clientes, deslocamentos de equipes técnicas e outras viagens de negócios.

Esse desempenho está alinhado ao que vem ocorrendo na economia nacional, embora em magnitudes diferentes. O IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, apontou crescimento de 0,25% em maio, segundo o Banco Central, acumulando 2% no ano.

O cenário é bastante favorável, sobretudo pela combinação de fatores positivos, como no caso do transporte aéreo. A recente queda média nos preços das passagens, segundo levantamento da ANAC, proporciona maior eficiência nos gastos, permitindo o aumento da frequência de viagens ou, ao se gastar menos com o aéreo, a realocação de recursos para outras áreas.

No caso da hotelaria, o cenário é um pouco mais desafiador. A demanda segue forte e os preços continuam em alta. No entanto, como a oferta é mais ampla do que no setor aéreo, isso facilita a organização por parte dos gestores de viagens das empresas — exceto em situações de ocupação quase total, como ocorre frequentemente em Brasília ou durante grandes eventos no Rio de Janeiro, a exemplo de shows internacionais ou reuniões importantes, como a dos BRICS.

Dessa forma, o crescimento do LVC está mais associado ao aumento dos investimentos das empresas do que propriamente à inflação do setor, como ocorreu no passado recente. Isso reforça o quadro favorável para as viagens corporativas, tendência que deve continuar, pelo menos, no curto e médio prazos.

Para o longo prazo, há preocupação com o novo tarifaço de Donald Trump sobre as exportações brasileiras, o que pode impactar muitas empresas atuantes no Brasil — especialmente aquelas que realizam viagens frequentes, tanto domésticas quanto internacionais. Ainda não é possível traçar um cenário claro, mas, caso a medida persista, certamente afetará, em algum grau, a economia brasileira e, consequentemente, o setor de viagens de negócios.

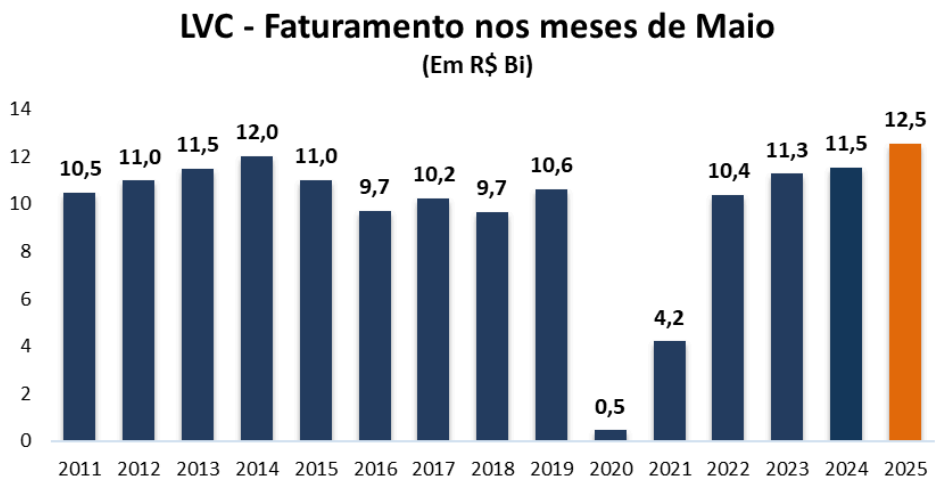
De toda forma, por ora, as viagens corporativas seguem batendo recordes, crescendo acima da média nacional e fortalecendo toda a cadeia do turismo. Trata-se de um tipo de gasto relevante e, em geral, recorrente, que chega diretamente na ponta, beneficiando os empresários do turismo.

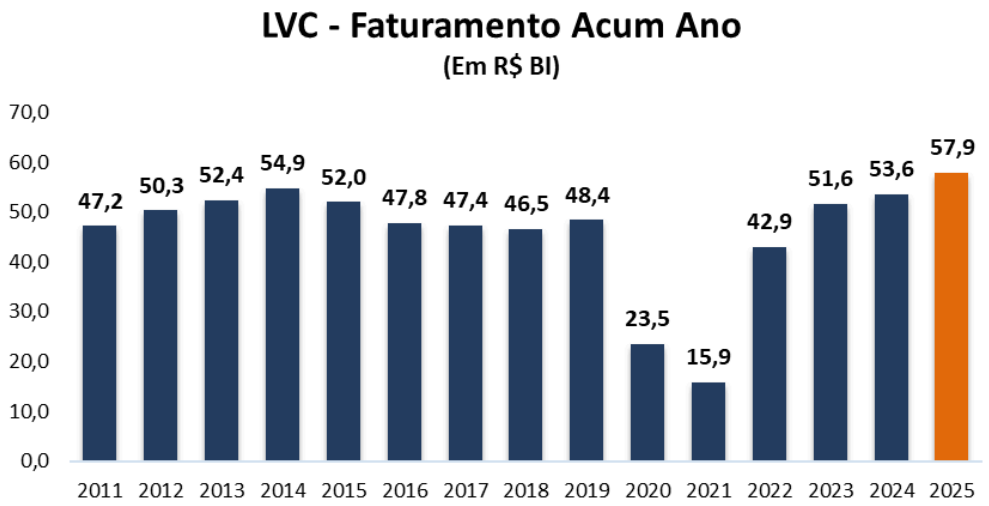
LEVANTAMENTO DE VIAGENS CORPORATIVAS - LVC			
MAIO - FATURAMENTO (em R$ Bilhões)			VARIAÇÃO
PERÍODO	*2024*	*2025*	*2025/ 2024*
MÊS	11,5	12,5	*8,9%*
ACUMULADO NO ANO	53,6	57,9	*7,9%*

FONTE: IBGE

Cálculos: FecomercioSP e ALAGEV

Valores a preços de Maio/25





Nota metodológica:

O LVC – Levantamento das Viagens Corporativas é realizado mensalmente pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV. Os dados são coletados de pesquisas do IBGE, a Pesquisa Anual de Serviços e Pesquisa Mensal de Serviços. São levados em consideração setores como transporte aéreo e rodoviário, meios de hospedagem, restaurantes, agências e operadoras, locadoras de veículos, eventos culturais, entre outros. Contudo, o LVC não tem por objetivo trazer de forma detalhada essas informações, mas trazer uma dimensão desse mercado de viagens corporativas. A partir das informações levantadas, é feito um extenso trabalho estatístico de ponderação para se chegar ao valor do faturamento nacional do setor de viagens corporativas. Os valores são atualizados pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE